

COMPOSIÇÃO CORPORAL: análise e comparação entre alunos do ensino fundamental do município de Muzambinho e Guaxupé

Tiago. H. PEDROSA¹, Wagner Z. FREITAS², Januária A. S. REZENDE³, Erik V. O. DOPP⁴, Marcio L. A. BUENO⁵, Alexandre M. ESCARASSATTI⁶, Rafaela S. B. REZENDE⁷, André L. M. MARQUES⁸, Felipe C. PEDROSA⁹, João H. COELHO¹⁰, Ricardo F. NICOLUCCI¹¹, Ana Carolina C. PEREIRA¹², Patricia A. SANTINI¹³, Liliane A. LIMA¹⁴, Amanda C. PRODOCIMO¹⁵, Elisângela SILVA¹⁶.

RESUMO

Segundo Petrolski (1999), os estudos da composição corporal são importantes para melhor compreender os efeitos que o ambiente, os fatores fisiológicos e maturacionais exercem sobre o organismo. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar e comparar a composição corporal de escolares do ensino fundamental do município de Muzambinho-MG e Guaxupé-MG. A amostra deste estudo foi constituída de escolares com idade entre 8 a 10 anos de idade, de ambos os gêneros, matriculados e frequentando regularmente o ensino fundamental I do primeiro semestre de 2014. Para determinação Índice de Massa Corporal (IMC) fez-se uso de medidas da estatura e da massa corporal total e para o cálculo do percentual de gordura (%G) utilizou-se o protocolo de Slaughter et al. (1998). Os resultados demonstraram que apenas o %G do grupo masculino foi significativamente superior nos estudantes de Muzambinho.

INTRODUÇÃO

Estudos que envolvem avaliação antropométrica, especialmente a massa corporal, têm sido a forma mais utilizada para a avaliação do estado nutricional e a regulação do crescimento em crianças e adolescentes podendo através deste método, ser detectados casos de subnutrição ou obesidade precoce (LEÃO et al., 2010).

¹ Discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho /MG, e-mail: tiagopedrosa07@hotmail.com

¹⁶ Docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho /MG, e-mail: prof.elisangelasilva@gmail.com ;

O estudo da composição corporal, principalmente no que se refere à gordura corporal e à massa corporal magra, tornou-se um fator de pesquisa importante dentre os estudiosos, pois pode especificar essas proporções (HEYWARD; STOLARCZYK, 2000).

Segundo Petrowski (1999), os estudos da composição corporal são importantes para melhor compreender os efeitos que o ambiente, os fatores fisiológicos e maturacionais exercem sobre o organismo.

Segundo Abrantes, Lamounier e Colosimo (2002) pessoas obesas, particularmente crianças e adolescentes, frequentemente apresentam baixa autoestima, afetando o desempenho escolar e os relacionamentos. A obesidade está associada ainda com a hipertensão arterial, doença cardíaca, osteoartrite, diabetes mellitus tipo II e alguns tipos de câncer, e seu impacto é mais pronunciado na morbidade do que na mortalidade.

Estudos sobre esse tema têm contribuído significativamente para a sociedade, tendo em vista que através dele pode-se verificar a condição dos indivíduos e obter sugestões importantes para mudança no estilo de vida relacionado à saúde das crianças.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar e comparar a composição corporal de escolares do ensino fundamental do município de Muzambinho-MG e Guaxupé-MG.

MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra deste estudo foi constituída de escolares com idade entre 8 a 10 anos de idade, de ambos os gêneros, matriculados e frequentando regularmente o ensino fundamental I do primeiro semestre de 2014, totalizando 92 indivíduos, 46 do sexo feminino e 46 do sexo masculino. Tanto a escola como os alunos foram escolhidos através de sorteio, sendo que as escolas deveriam oferecer o ensino fundamental I e os alunos teriam que ter entre 8 e 11 anos de idade. As escolas sorteadas foram: Escola Municipal Coronel Antônio Costa Monteiro da cidade de Guaxupé-MG a Escola Municipal Frei Florentino da cidade de Muzambinho-MG.

Para verificação da massa e estatura corporal dos escolares foi utilizada uma balança e estadiômetro digital com Infravermelho (Wiso, W721, Brasil).

As dobras cutâneas mensuradas foram a tricipital e a panturrilha, estas foram aferidas com adipômetro científico (Cescorf, Brasil).

Após os dados coletados fez-se o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e o cálculo do percentual de gordura (%G) através do protocolo de Slaughter et al. (1998 apud CHARRO et al., 2010).

Para análise estatística utilizou-se do teste de Shapiro Wilk para determinação da normalidade da amostra e o teste t para amostras independentes calculados através do pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20 (IBM).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tabela 1 são apresentados os resultados para a massa corporal total e a estatura dos estudantes avaliados.

Tabela 1 – Resultados médios e desvio padrão da massa corporal total e da estatura

Sexo	Massa corporal total (kg)		Estatura (cm)	
	Guaxupé	Muzambinho	Guaxupé	Muzambinho
Feminino	40,9 ±12,83	34,2±9,11	143,6±8,22	138,6±8,13
Masculino	39,4±11,43	38,8±8,41	137,3±6,34	140,4±6,81

A figura 1 apresenta os valores do IMC e do %G dos grupos estudantes matriculados nas cidades de Guaxupé e de Muzambinho.

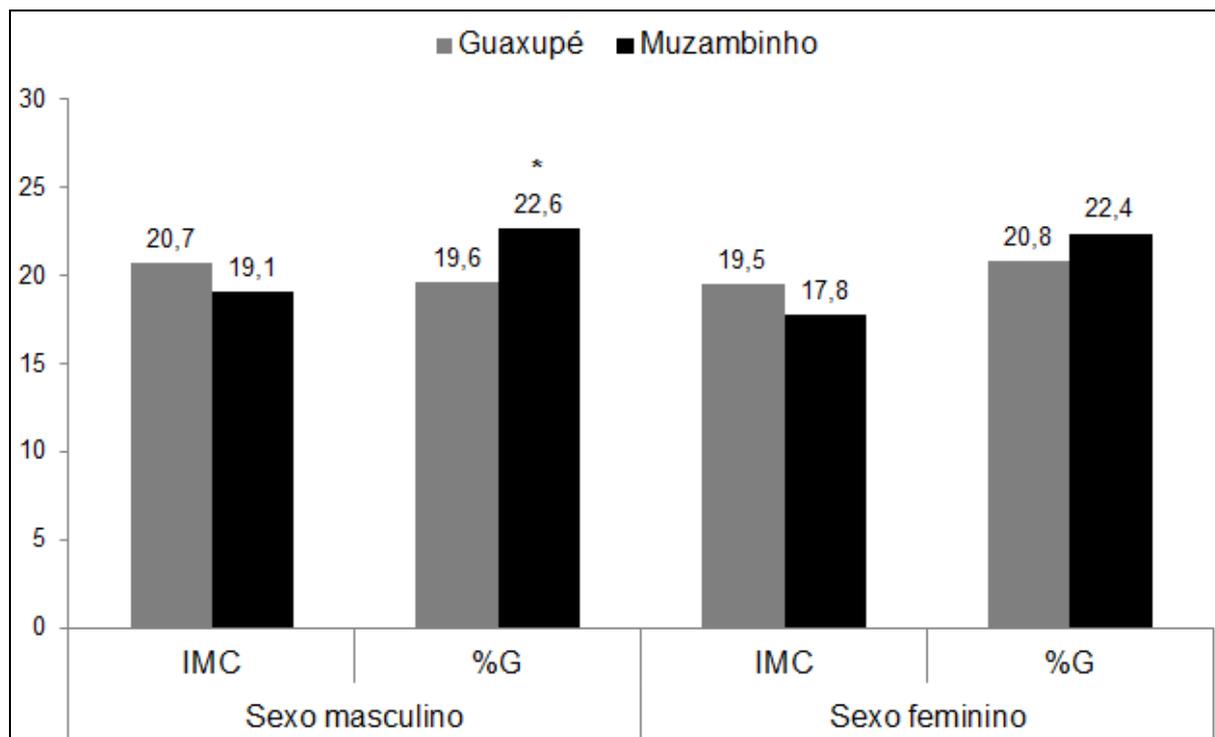


Figura 1 - IMC e %G de estudantes das cidades de Guaxupé e de Muzambinho

Observando-se a figura 1 pode-se verificar que somente no %G o grupo de estudantes da cidade de Muzambinho apresentou valores significativamente superiores em relação ao grupo avaliado da cidade de Guaxupé. Nas demais variáveis, os resultados apresentaram-se estatisticamente iguais.

Fazendo uma análise qualitativa destes pode-se classificar o IMC, segundo Fernandes Filho (2003), para os estudantes da cidade de Guaxupé como “normal” para o sexo masculino e normal para o sexo feminino. O mesmo resultado foi encontrado para o grupo da cidade de Muzambinho, sendo considerado normal para o sexo masculino e para o sexo feminino.

Para o %G foi possível verificar que segundo Fernandes Filho (2003), os indivíduos da cidade Guaxupé estão na classificação adequada para o sexo masculino e feminino. Para a cidade de Muzambinho estes estudantes apresentaram um %G moderadamente alto ambos os sexos em relação ao %G.

Diante destes resultados é importante que os pais dos estudantes de Muzambinho estimule um estilo de vida saudável, bem como a administração pública dê uma maior atenção aos espaços físicos e projetos que possibilitem e incentivem uma maior participação destes estudantes na prática da atividade física, visto uma combinação de dietas com exercício físico acarretará perdas de gordura

corporal mais eficientes, a curto e longo prazo, do que qualquer destas intervenções aplicadas isoladamente. Desta mesma forma, estudos correlacionados mostraram que a participação regular em programas de exercícios é um dos mais fortes preditores da manutenção da perda de peso em longo prazo (BOUCHARD, 2003).

CONCLUSÕES

Conclui-se com esse estudo, que visou analisar e comparar a composição corporal de escolares do ensino fundamental do município de Muzambinho-MG e Guaxupé-MG, que a amostra analisada apresenta valores significativamente superiores ($p < 0,05$) para o %G somente no grupo masculino da cidade de Muzambinho. Contudo, para ambos os sexos da referida cidade a classificação qualitativa foi “moderadamente alta”.

Sugere-se novos estudos com uma maior amostragem, bem como com diferentes faixas etárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, M. M.; LAMOUNIER, J. A.; COLOSIMO, E. A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões sudeste e nordeste. **J Pediatría**. v. 78, n. 4, p. 335-40, 2002.

BOUCHARD, Claude. **Atividade física e obesidade**. Barueri: Manole, 2003.

CHARRO, M. A. et al. **Manual de avaliação física**. São Paulo: Phorte, 2010.

FERNANDES FILHO, José. **A Prática da Avaliação Física**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

HEYWARD, V. H; STOLARCZYK, L. M. **Avaliação da composição corporal aplicada**. São Paulo: Manole, 2000.

LEÃO, A. S; LIMA, S.O; ALBUQUERQUE JÚNIOR, R. L. C. Avaliação da composição corporal em estudantes de escolas públicas no município de Aracaju. **Rev. Bras. Ci. e Mov.** v. 18, n. 1, p. 68-72, 2010.

PETROSKI, E. L. **Antropometria: técnicas e padronizações**. Porto Alegre: Palotti, 1999.